

O ENSINO DE PORTUGUÊS – ANÁLISE DE EXPRESSÕES REFERENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE DOIS GÊNEROS

Bismarck Zanco de Moura (UFRJ)
dezanco@hotmail.com

RESUMO

Analisa-se, neste trabalho completo, as expressões referenciais usadas na redação de dois gêneros textuais, o “artigo de opinião” e o “aviso”, escritos por alunos de uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental do município de Itávia, cujo tema é a pandemia de Covid-19. Descrevem-se as estratégias de introdução referencial e as anáforas direta, indireta e encapsuladora quer do ponto de vista formal quer do ponto de vista semântico. Busca-se, mais especificamente, observar a organização interna desses sintagmas e, principalmente, a contribuição argumentativa que possam conferir à tessitura do gênero artigo de opinião.

Palavras-chave:

Aviso. Referenciação. Artigo de opinião.

ASTRATTO

Questo lavoro completo analizza le espressioni referenziali utilizzate nella scrittura di due generi testuali, l’“articolo di opinione” e l’“avviso”, scritti da studenti di una classe terza della scuola elementare della città di Itávia, il cui tema è il pandemia di covid19. Descriviamo le strategie di introduzione referenziale e le anafore dirette, indirette e incapsulanti, sia dal punto di vista formale che semantico. Si cerca, più specificamente, di osservare l’organizzazione interna di queste frasi e, soprattutto, il contributo argomentativo che possono dare alla struttura del genere dell’articolo di opinione.

Oarole chiave:

Avvertimento. Riferimento. Articolo di opinione.

1. Introdução

Analisa-se, neste trabalho completo, as expressões referenciais de usadas na redação de dois gêneros textuais, o “artigo de opinião” e o “aviso”, escritos por alunos de uma turma de oitavo ano do ensino fundamental do município de Itávia, cidade do noroeste fluminense, cujo tema é a pandemia de Covid-19. Descrevem-se as estratégias de introdução referencial e as anáforas direta, indireta e encapsuladora quer do ponto de vista formal quer do ponto de vista semântico. Busca-se, mais especificamente, observar a organização interna desses sintagmas e,

principalmente, a contribuição argumentativa que possam conferir à tessitura do gênero artigo de opinião.

O centro dessa análise é, portanto, o mecanismo discursivo da referenciação, que é, na tessitura dos textos, responsável, dentre outras funções, pela continuidade/progressão temática. A investigação de expressões referenciais, foco desta pesquisa, deve-se, principalmente, ao fato de autoras como Santos e Cavalcante (2014) afirmarem que

[...] as escolhas das estratégias referenciais não são aleatórias. Sobre elas incide a intencionalidade, o gênero discursivo em questão, o suporte onde o texto circula, a sequência textual predominante, além de outros aspectos não apenas linguísticos, mas condicionados pelo caráter sociocognitivo da linguagem e dos textos. (SANTOS; CAVALCANTE, 2014, p. 229)

Tem-se como problema norteador desta pesquisa a seguinte pergunta: como são, em termos de configuração formal e de sua contribuição semântica, as estratégias de referenciação empregadas por escreventes de ensino fundamental para construir seus discursos sobre a pandemia do Covid-19? Assim, como objetivos gerais, podem-se mencionar (i) a análise de procedimentos de referenciação textual e (ii) oferecer uma seção destinada às contribuições ao ensino de língua materna.

Como objetivos específicos, listam-se os seguintes: (i) identificar as formas como expressões referenciais foram introduzidas, bem como são recuperadas, no decorrer dos textos pelos três diferentes tipos de anáfora (direta, indireta ou encapsuladora); (ii) analisar a semântica dessas expressões referenciais de modo não sistemático e sem focalizar aspectos quantitativos, destacando o peso argumentativo de eventuais itens lexicais empregados como núcleo de algumas dessas estruturas; (iii) descrever, de modo geral, a forma sintática das anáforas identificadas e (iv) fazer uma breve comparação das estratégias de referenciação usadas pelo mesmo grupo de alunos nos gêneros “artigo de opinião” e “aviso”.

Tem-se como hipóteses (i) Ao redigirem dois diferentes gêneros textuais, os informantes, alunos de ensino fundamental da rede pública municipal de uma turma de oitavo ano, vão construir seus discursos de modo um pouco diverso, pois, ao considerarem o peso semântico que os itens e palavras selecionados conferem às expressões referenciais, eles, provavelmente, escolherão as de maior peso argumentativo para redigir artigos de opinião; (ii) Apesar de aspectos quantitativos não consistirem de foco nesta análise, acredita-se que os alunos farão mais uso de anáforas diretas, seguidas por anáforas indiretas. Por outro lado, supõe-se que as anáforas encapsuladoras serão pouco produtivas, (iii) As escolhas

linguísticas não serão aleatórias (Cf. SANTOS, 2015), mas motivadas pelo sentido que se deseja veicular.

2. Referencial teórico: Linguística de texto

Nesta seção, descrevem-se noções teóricas que fundamentam a análise linguística aqui realizada. Adota-se, nesta pesquisa, a linguística de texto como arcabouço teórico. Assume-se uma visão em que a língua é entendida como recurso que promove a interação entre sujeitos sociais e essa interação é mediada pelo texto – unidade de comunicação oral, escrita ou multimodal cujos sentidos estão em conformidade com as intencionalidades e com o projeto de dizer dos enunciadores, que recriam, transformam o real, por meio da linguagem e do texto, o que vai ao encontro do que afirma Tedesco (2015):

A expressão de uma língua não existe fora da relação entre os sujeitos que interagem socialmente, inseridos nos diferentes eventos discursivos em que compartilham conhecimentos de mundo, linguísticos, de ordem sociocognitiva, os modelos de mundo, denominados por Van Dijk (1992), cognição social. Ora, se o mundo é dinâmico, se estes modelos se transformam dentro deste cognitivo social, o saber dos indivíduos, também, se transforma. Logo, a língua se modifica. Portanto, o discurso requer, também, esta dinamicidade. (TEDESCO, 2015, p. 188)

Como os textos materializam-se sempre sob a forma de um gênero textual em eventos discursivos específicos, é oportuna a conceituação dessa unidade, bem como uma breve descrição das condições de produção dos dois gêneros focalizados. Marcuschi (2008) afirma que a expressão “gênero textual” refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes, são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos. Outra noção intimamente relacionada à noção de gênero, e em certa medida necessária, é a de tipo textual, que o autor entende como “uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo).

Os gêneros textuais “artigo de opinião” e “aviso” caracterizam-se pelo predomínio da tipologia argumentativa e instrutiva, respectivamente. Esses gêneros foram elaborados por alunos de uma turma de ensino fundamental em uma situação de avaliação escolar. A elaboração desses dois gêneros correspondeu a uma atividade avaliativa cuja pontuação seria complementar. Apesar de esse evento de coleta provocar uma ela-

boração textual artificial, uma vez que, por exemplo, não estariam em circulação na sociedade ou mesmo entre os alunos, foram textos cuja elaboração continha, em maior parte, características linguísticas desses gêneros.

Artigos de opinião são textos cuja característica central é apresentação da opinião de alguém sobre questões relevantes de áreas como política, sociedade ou mesmo cultura. São textos comuns em jornais, portais de notícias da *internet* e revistas; seu público-alvo, geralmente, são leitores que gozam das mesmas opiniões; o propósito comunicativo desses textos é o de ter uma estrutura propensa à posição defendida, além de marcas de primeira pessoa verbal e pronominal, em virtude do caráter subjetivo.

Os textos que servem de *corpora* à análise são considerados artigos de opinião, principalmente, por apresentar a opinião desses alunos sobre um problema social – a pandemia de Covid-19, apesar de não terem sido publicados em um veículo de circulação social e até não desfrutar de um público-leitor consumidor, além de não ter outras características composicionais típicas, como subtítulos onde seriam explicitados os pontos de vista defendidos ou mesmo um juízo de valor ou não conter comentários entre parênteses, assim como a citação de autores para fundamentar sua opinião.

O aviso anuncia uma informação mais geral e não destinada a uma pessoa em particular, embora isso possa ocorrer. É um gênero que adverte contra uma situação que, se não evitada, pode ser prejudicial. Também tem que ser breve, deve ser fácil de ler, com poucas palavras para não demorar a ser entendido. Os avisos em análise estruturaram-se em um parágrafo, à exceção de um, em forma de esquema, e destinavam-se a um amigo, orientado a prevenir-se contra a pandemia de Covid-19.

Da linguística textual, utiliza-se o conceito de referenciação, que consiste de um processo discursivo de construção e reconstrução, ao longo da tessitura textual, dos objetos do discurso. Os objetos do discurso correspondem às entidades concretas ou não do universo bio-psico-físico-social a que um texto faz menção. Entende-se que os escreventes aqui em análise, alunos de ensino fundamental da rede municipal de Italva, operam na materialidade e organização textuais em função de suas intencionalidades.

Assim, selecionaram-se as expressões referenciais (introdutórias ou de retomada) das produções escritas a respeito do tema - pandemia de Covid – 1. A introdução é a operação linguística de inserção, na trama textual, de um objeto de discurso seja (ou não) ancorado em outros elementos linguísticos ou acionados por inferência. A anáfora é uma operação geral de retomada de um referente e distribui-se em três subtipos os quais serão, na seção de análise dos dados, estudados. A seguir, segue a definição de cada uma dessas estratégias, com uma exemplificação:

Anáfora direta: correspondem às expressões que dão continuidade a referentes já introduzidos e mantêm com esses uma relação de coreferencialidade. Serve como exemplo¹ de anáfora direta é o sintagma nominal “o vírus” em “O coronavírus (covid-19) tem sido notícia no Brasil e no mundo. O vírus que estamos enfrentando agora é uma variação da família coronavírus que possui uma grande capacidade de transmissão”.

Anáfora indireta: “constituídas de expressões nominais definidas ou pronomes sem que um antecedente explícito” (MARCUSCHI, 2005, p. 217), trata-se de uma estratégia de ativação de novos referentes apoiada em pistas textuais, uma espécie de referenciação implícita realizada a partir de processos cognitivos, como a inferência. O sintagma “o mundo” associa-se à expressão referencial “a china” em “O covid-19 começou na China e se espalhou-se rapidamente pelo mundo, a (OMS) Organização mundial da Saúde decidiu o uso de máscaras de proteção... e trocar as roupas”.

Anáfora encapsuladora: “a anáfora encapsuladora não retoma, pontualmente, nenhum objeto de discurso, e sim se vincula a informações contidas em porções de texto presentes no contexto” (MORAIS, 2017, p. 55). Em “Segundo o filósofo alemão Friedrich Nietzsche “a renovação da natureza exemplifica o vírus”, através disso é perceptível os impactos negativos que a sociedade influencia na natureza em que traz doenças indesejadas”, a forma “disso” é uma anáfora encapsuladora.

Quanto às funções discursivas das expressões referenciais, acreditamos ser oportuno citar algumas. Vale apontar, ainda, a fusão de algumas dessas funções, pois no uso as expressões não assumem uma função discreta. Koch & Elias (2015), por exemplo, destacam funções ditas “cognitivo-discursivas” das expressões nominais. Dentre essas, destaco: (i) ativação/reativação, (ii) sumarização de porções textuais precedentes, (iii) organização tópica do texto, (iv) especificação e (v) a orientação argumentativa.

Ao longo da seção de análise dos dados, essas funções textuais serão retomadas, sendo associadas a prováveis empregos linguísticos na

¹ Os exemplos foram transcritos das produções textuais dos alunos da forma como foram escritos (com ou sem acentuação, ou mesmo com os desvios de ortografia, por exemplo).

redação dos gêneros em foco. A função (i) cobre a introdução de uma entidade no universo textual, bem como sua manutenção ou mesmo desfocalização; em anáforas encapsuladoras, destaca-se a função (ii); já (v) parece perpassar produtivamente por todas as expressões referenciais em discursos de diferentes domínios acadêmicos, pois “não há signo neutro, não há linguagem totalmente objetiva, isenta de posicionamento; a imparcialidade na linguagem é um mito, uma ilusão” (SANTOS, 2015, p. 6).

3. Metodologia

Os dois gêneros textuais foram coletados no 1^a bimestre do ano letivo de 2020. Foram selecionadas as produções de quatro alunos do 8^a ano do ensino fundamental, três da turma 801 e um aluno da turma 802. Esses foram escolhidos porque tinham respeitado o que foi solicitado de um conjunto de aproximadamente sessenta, trinta em cada turma. Os gêneros em questão foram escolhidos em função de os alunos posicionarem-se sobre o contexto sócio-histórico em que estão inseridos. Esses textos foram entregues na escola, pois, no município de Italva, estado do Rio de Janeiro, as aulas foram retomadas no mês de maio, quando já estavam paralisadas e essa retomada foi, inicialmente, feita com a disponibilização semanal de uma apostila.

A coleta dos dados foi realizada destacando-se as expressões referenciais nos textos escritos por esses alunos e no ato da análise foi realizada nos seguintes passos: em primeiro lugar, a produção de cada informante foi analisada e as expressões referenciais foram preenchidas, nas tabelas, a expressão referencial introdutória, em seguida, cada uma das três colunas seguintes foi preenchida, conforme a sua classificação como processo de retomada, se anáfora direta, indireta ou encapsuladora. Em seguida, foram tecidos comentários gerais sobre a semântica de algumas delas, destacando-se, quando oportuno, seu valor argumentativo ou explicitando sua provável função cognitivo-discursiva. O texto é finalizado com um olhar geral sobre a configuração sintática das expressões usadas, seguida das considerações finais.

4. Análise dos dados

4.1. O gênero artigo de opinião

Informante 1

| Introdução referencial | Anáfora direta | Anáfora indireta | Anáfora encapsuladora |
|--|-------------------------------|---|------------------------------|
| “O covid-19” | “O covid-19”; “o coronavírus” | “A doença”, “03 mortes”, “muitas pessoas vítimas do covid-19”, “pico da pandemia de covid-19” | Não houve |
| “A china” | | “O mundo” | |
| “Muitas pessoas” | Não houve | | |
| “A doença” | | “03 mortes”, “muitas pessoas vítimas do covid-19”, | |
| “O número é muito alto de casos confirmados” | “63 casos confirmados” | “19 pessoas recuperadas da doença”, “muitas pessoas vítimas do covid-19”, | |
| “O município de Italva” | | “a prefeitura” | |
| “O Brasil” | Não houve | | |

No artigo de opinião do informante 1, a expressão referencial “A doença” foi introduzida e, indiretamente, relacionada à “o Covid-19”, primeira expressão do informante 1, já que é uma consequência desse vírus. Também indiretamente relacionados como consequência são “03 mortes” e “muitas pessoas vítimas do Covid-19” à expressão “a doença”.

A expressão “63 casos confirmados” serve à função de especificação de “O número é muito alto de casos confirmados”, uma vez que identifica, com precisão, a quantidade de casos confirmados, certamente, na cidade Italva e revela a opinião desse usuário quanto à proporção tamanho da cidade x número de casos.

Informante 2

| Introdução referencial | Anáfora direta | Anáfora indireta | Anáfora encapsuladora |
|-------------------------------|-----------------------|-------------------------|------------------------------|
|-------------------------------|-----------------------|-------------------------|------------------------------|

| | | | |
|-------------------------------|--|---|-----------|
| “Coronaví- rus” | “O coronavírus (Co- vid-19)”, “o vírus”, “que”, “uma variação da família coronavi- rus”, “covid-19”, “ele”, “o vírus”, “esse vírus”, “o vírus”, “o covid-19”, | “uma possível trans- missão”, “as melhores medidas de preven- ção”, “a doença” | Não houve |
| “o Brasil” | “o Brasil”, “o país” | “o mundo” | |
| “o mundo” | | “nenhum país”, “a china”, | |
| “animal” | “morcegos” | | |
| “uma possível transmissão” | | A doença” | |
| “gotas de saliva” | “essas gotas” | | |
| “Uma infec- tada” | “as pessoas”, | “outras pessoas”, “a pessoa”, “19.627 casos”, “a doença” | |
| OMS | OMS | | |
| “medidas de prevenção” | “as melhores medidas de prevenção”, “todas as formas de conter o vírus” | | |
| “19.627 casos” | | “boletim Coronaví- rus”, “casos confirma- dos” | |
| Italva | “a cidade” | | |

O emprego de “o país” pelo informante 2 parece uma estratégia de evitar repetição, ao mesmo tempo em que reativa esse objeto do discurso na trama textual de uma maneira genérica, o mesmo aplica-se à cadeia “Italva” > “a cidade”. Em direção contrária ao uso dos hiperônimos está a cadeia referencial “animal > morcegos”, que se deve ao apontamento da fonte do vírus na natureza e sua identificação na progressão textual. O uso de “essas gotas” por “gotas de saliva” justifica-se por uma provável incompatibilidade com um pronome como “elas”. O dado “19.627 casos” mantém com o sintagma “boletim Coronavírus” uma relação indireta, à medida que o dado foi extraído de um boletim. Em “as melhores medidas de prevenção” e em “todas as formas de conter o vírus”, o modificador “melhores” e o quantificador “todas” sugerem o valor argumentativo de “medidas de prevenção”, ao intensificarem sua importância contra a doença.

Informante 3

| Introdução referencial | Anáfora direta | Anáfora indireta | Anáfora encapsuladora |
|---------------------------------------|--|---|------------------------------|
| “Covid-19” | “o coronavírus”, “o vírus”, “novo coronavírus”, “a covid-19” | “uma doença” | Não houve |
| “uma doença” | “a doença” | “uma pandemia” | |
| “o mundo” | | | |
| “5.488.825 casos de covid-19” | | “349.095 mortes”, “418.608 infectados”, “190.845 recuperados”, “25.935 mortos”, | |
| “região das américas” | | “o Brasil” | |
| “o Brasil” | | | |
| “a Folha de Itálva” | | “Prefeitura de Itálva” | |
| “um mutirão” | “a operação”, “a ação” | | |
| “Prefeitura de Itálva” | | “a secretaria de saúde” | |
| “O bairro Morro grande” | “o Bairro” | “diversos locais da cidade” | |
| “Pessoas” | “a maioria das pessoas infectadas” | | |
| “vacinas ou medicamentos específicos” | “os tratamentos” | | |

A expressão “novo coronavírus” sugere uma informação sobre o vírus, trata-se de um vírus que já circulava pelo mundo. A anáfora indireta “uma pandemia” transmite a dimensão da expressão “uma doença”, que consiste em ser um problema de mais alto nível de proporção, razão que motiva sua inserção no quadro de itens lexicais com peso argumentativo. O sintagma “região das Américas” é reativado por “o Brasil”, além de especificar o tópico discursivo. Também indireta é a relação estabelecida entre “diversos locais da cidade” com a expressão introdutória “o bairro Morro Grande”. Esse informante descartou, talvez por desconhecimento, o nome da localidade Morro Grande como forma de manutenção desse referente. Relevantes, ainda, são a recategorização de “vacinas ou medicamentos específicos” como “os tratamentos”; as retomadas direta e indireta de “O diagnóstico da Covid-19” pelo informante 4, expressões de um mesmo frame cognitivo, bem como a especificação de “os coronavírus comuns” pelas anáforas diretas.

Informante 4

| Introdução referencial | Anáfora direta | Anáfora indireta | Anáfora encapsuladora |
|--------------------------------|--|---|------------------------------|
| “Covid-19” | “o coronavírus”, “uma família de vírus”, “o coronavírus”, “o vírus”, “coronavírus” | “o novo agente do coronavírus”, “os coronavírus comuns” | Não houve |
| “Infecções respiratórias” | | | |
| “o novo agente do coronavírus” | elipse | | |
| “ a maioria das pessoas” | | | |
| “os coronavírus comuns” | “os coronavírus mais comuns”, “o alpha coronavírus 229E e NL63”, “beta coronavírus OC43, HKU1” | “o tipo mais comum do vírus” | |
| “as crianças pequenas” | | | |
| “O diagnóstico da Covid-19” | “exames laboratoriais” | “consulta”, “paciente”, | |
| “o profissional da saúde” | “que” | “paciente”, “exames laboratoriais” | |

4.2. O gênero aviso

Informante 1

| Introdução referencial | Anáfora direta | Anáfora indireta | Anáfora encapsuladora |
|-------------------------------|-----------------------|-------------------------|------------------------------|
| “Amigas” | | Não houve | Não houve |
| “Nesse momento de pandemia” | | | |
| “O covid-19” | “O covid-19” | | |
| “Várias pessoas” | | | |

Informante 2

| Introdução referencial | Anáfora direta | Anáfora indireta | Anáfora encapsuladora |
|-------------------------------|-----------------------|--|------------------------------|
| “casa” | | “um amigo ou um vizinho mais próximos” | Não houve |
| “Suas compras” | “As compras” | | |

Informante 3

| Introdução referencial | Anáfora direta | Anáfora indireta | Anáfora encapsuladora |
|-------------------------------|--|-------------------------|------------------------------|
| “a doença” | | “coronavírus” | Não houve |
| “dicas” | <ol style="list-style-type: none"> 1. “MÃOS Lavar frequentemente” 2. “COTOVELO Usar para cobrir a tosse” 3. “ROSTO Não tocar” 4. “ESPAÇO Manter a distância segura” 5. “CASA Não sair, se possível” | | |

Informante 4

| Introdução referencial | Anáfora direta | Anáfora indireta | Anáfora encapsuladora |
|-------------------------------|-----------------------|-------------------------|------------------------------|
| O corononavírus | Não houve | Não houve | Não houve |

No gênero aviso, o mais comum, em relação à organização referencial, foi a sua introdução e retomada, em alguns casos. A palavra “vizinho” faz “um amigo ou um vizinho mais próximos” funcionar como anáfora indireta, devido à sua associação com “casa”. Diferente do informante 2, assume um papel importante na estruturação do aviso a citação das dicas, como o fez o informante 3, que detalhou suas dicas.

Apesar de se ter como hipótese o predomínio de anáforas diretas, os dados do gênero artigo de opinião mostram que houve um equilíbrio entre anáforas diretas e indiretas e a maior frequência das diretas apenas entre as produções do gênero aviso. Quanto às anáforas encapsuladoras, pode-se dizer que foram improdutivas, não houve uma ocorrência entre os quatro informantes em ambos os gêneros.

Do ponto de vista formal, a sintaxe das anáforas foi, predominantemente, representada por um sintagma nominal e esse apresentava-se distribuído em três configurações gerais. O mais frequente padrão foi [determinante + nome], como “a operação” e os determinantes mais produtivos foram os artigos definidos “o” e “a”. Nas anáforas indiretas, manifesta-se, ainda, como determinante palavras indefinidas como “um”, “outras” e “nenhum”.

Outro padrão encontrado entre os dados das anáforas direta e indireta foi o [nome isolado], como “consulta”; também houve um padrão mais complexo em que se fazia presente um modificador, ora pré-

nuclear, como em “o novo agente do coronavírus”, ora pós-nuclear, como em “exames laboratoriais”. Em ambos os gêneros, foram improdutivas retomadas pela classe dos pronomes ou mesmo a não representação (elipse).

5. Conclusões

Analisou-se, neste artigo, expressões referenciais de alunos do 8^a ano em que predominou o uso de sintagmas nominais. Careceram, entretanto, de outros recursos coesivos, pronomes, elipses, que estiverem pouco presentes, assim como hiperônimos e hipônimos. Sugere-se, no ensino, a proposição de exercícios como o reconhecimento de diferentes tipos de expressões referenciais no sentido de promover ampliação de seu repertório de construções referenciais e a diversificação dos recursos na escrita desses alunos. Anáforas encapsuladoras, escassas em todas as oito produções, são, por exemplo, de suma relevância, pois, como mostrou Castanheira (2020), elas têm propriedades resumidoras e avaliadoras.

Destacam-se, ainda, o peso argumentativo de itens lexicais como “pandemia” e “tratamentos” fundamentais na construção dos sentidos pretendidos, o de demonstrar o estágio avançado de contaminação por Covid-19 e o papel que vacinas e medicamentos assumem como formas de tratar essa doença, respectivamente. Por fim, não se perca de vista a diferença entre os gêneros, os mesmos alunos não usaram os recursos referenciais com frequência semelhante entre os gêneros e isso pode ser natural, dada a característica composicional do gênero aviso, um texto de curta dimensão e que em razão disso não propicia retomadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTANHEIRA, Denis da Silva. *Anáforas encapsuladoras e construção do gênero entrevista: Análise textual-funcional*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/doutorado/teses/teses-2020/1719-tese-2020-dennis-da-silva-castanheira.html>.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. (Orgs). *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. (Orgs). *Ler e escrever: estratégias e produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. A. Anáfora indireta: O barco textual e suas âncoras. In: KOCH, I.G.V.; MORATO, E.M.; BENTES, A.C. (Orgs). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 53-101

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, MARGARETH. *Referenciação em campo: A construção de sentidos na notícia esportiva*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio do Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/images/Posvernaculas/4-doutorado/teses/2017/Tese-MoraisMA-min.pdf>.

SANTOS, Leonor W. dos. Revel na escola: referenciação. *Revel*, v. 13, n. 25, p. 1-8, 2015. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/725acb4415e9ddbde01a657826817ec3.pdf>.

_____; CAVALCANTE, Mônica. Referenciação e marcas de conhecimento compartilhado. *Linguagem em (dis)curso*, v. 12, n. 3, p. 657-81, set./dez.2012.

TEDESCO, M. T. V. A. A relação entre a Progressão Textual e as Estratégias de Referenciação. In: VALENTE, A. (Org.). *Unidade e variação na Língua Portuguesa: suas representações*. São Paulo: Parábola, 2015, p. 184-96